SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 1982

Grand Hotel Ca' d'Oro

★★★★★

TRADIÇÃO EUROPÉIA EM HOTELARIA DE LUXO

400 APTOS. E SUITES, TODOS COM AR CONDICIONADO, TELEFONE, TV A CORES, MÚSICA FM. SUITES ESPECIAIS PARA FAMÍLIAS. RESTAURANTE, PIANO BAR, LIDO SNACK BAR. JARDIM DE 2.800 M². DUAS PISCINAS. DUAS QUADRAS DE TENIS. SNOOKER. PLAY-GROUND, PING-PONG E OUTROS JOGOS. SALAS DE ESTAR. BIBLIOTECA. SAUNA. GINÁSTICA E MASSAGENS. SALÃO DE BELEZA. BARBEARIA. CANIL. CENTRO DE CONVENÇÕES. GARAGENS E ESTACIONAMENTO GRATUITOS.

RUA AUGUSTA, 129 - 01305 - SÃO PAULO - BRASIL - TELEX (011) 21765
FONE: 256-8011 - TELEGR. GRANDHOTEL

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CULTURA INGLESA

CONSELHO BRITÂNICO

apresentam

THE ALBERNI STRING QUARTET

Colaboração:
Grand Hotel Ca' d'Oro
British Caledonian Airways

THE ALBERNI STRING QUARTET

Howard Davis - violino
Peter Pople - violino
Roger Best - viola
David Smith - violoncelo

O Alberni String Quartet foi formado na Royal Academy of Music de Londres, onde contou com a atenta supervisão de Sidney Griller, integrante do mundialmente conhecido Griller Quartet, e o incentivo de Benjamin Britten, com quem seus componentes estudaram e fizeram apresentações em público.

Depois de assistir a uma audição do Alberni no Aldeburgh Festival, onde foi executado o Quarteto nº 8 para cordas de Shostakovitch, Britten solicitou do compositor russo as partituras dos Quartetos nº 9 e nº 10, para que o Alberni apresentasse a primeira audição inglesa e ocidental, respectivamente, dos então recém-compostos Quartetos. Confiou-lhe igualmente seu próprio Quarteto nº 1, assim como numerosas peças camerísticas de Shostakovitch.

O Alberni ocupa no momento o posto de Quarteto residente em Harlow, perto de Londres, o que lhe possibilita desenvolver sua carreira das mais variadas formas e viajar constantemente: têm feito tournées pela Austrália, Nova Zelândia, Extremo Oriente e Europa Ocidental, além, evidentemente, de apresentações por toda a Grã-Bretanha, incluindo gravações para rádio e televisão.

Uma bem-sucedida temporada nos Estados Unidos, onde foi unanimemente aplaudido, propiciou nova visita em 1981. A apresentação de hoje faz parte de uma tournée que inclui a América do Sul e o Caribe.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Apresentação 1041

18 de maio — Terça-feira — 21 horas

PROGRAMA

HAYDN

Quarteto em Mi maior, Op. 54 nº 3
- Allegro
- Largo Cantabile
- Menuetto - Allegretto
- Finale - Presto

BRITTEN

Quarteto nº 1 op. 25 em Ré maior
- Andante sostenuto - Allegro vivo
- Allegretto con slancio
- Andante calmo
- Molto vivace

INTERVALO

SCHUMANN

Quarteto em Lá maior Op. 41 nº 3
- Andante espressivo - Allegromolto moderato
- Assai agitato - Un poco adagio - Tempo risoluto
- Adagio molto
- Allegro molto vivace

Próxima apresentação

JEAN PHILIPPE COLLARD — 2 de junho

Piano

Fauré - Debussy - Ravel — 4ª feira

Notas do QUARTETO ALBERNI

HAYDN
Quarteto em Mi maior, Op. 54 nº 3 (1788)

Dentre os talentosos e pitorescos personagens contratados pelo príncipe Nicholas Esterhazy, no período em que Haydn exercia o cargo de Kapellmeister, o violinista Johann Tost certamente foi um dos que mais se destacaram.

Haydn compôs 12 quartetos para Tost, os Op. 54/55 (seis quartetos) e Op. 64 (mais seis quartetos). Líder dos segundos violinos da corte, Tost viajou para a França para se dedicar ao comércio. De volta a Viena em 1799, na condição de rico negociante, casa-se com a governanta do Palácio e prospera em suas atividades, que compreendem tanto o comércio de têxteis como a distribuição por toda a Europa, de cópias ilegalmente transcritas das partituras que passavam pelas mãos do príncipe.

Aliada a esse talento um tanto excessivo para os negócios, a técnica extraordinária com que Tost dominava seu instrumento pôde ser verificada, comparando-se as passagens a ele dedicadas por Haydn com aquelas anteriormente escritas para Tomasini, nos quartetos Op. 17.

Mi maior é uma tonalidade brilhante nos intrumentos de cordas e foi usada por Haydn em apenas três de seus quartetos.

No primeiro movimento do Opus 54 nº 3, o contraponto é dominado pelas formas ágeis do tema secundário, enquanto o tema principal, uma melodia terna e inspirada, é tratado homofonicamente. Os dois elementos se combinam perfeitamente durante o desenvolvimento e a coda.

O estilo emotivo do movimento lento em Lá maior, ornado com passagens expressivas à altura da técnica de Tost, já aponta para a opulência dramática das primeiras obras de Beethoven. A simplicidade do Minueto e Trio mantém a tônica em Mi maior nas duas partes e, contrastando com a liberdade rapsódica do segundo movimento, retorna ao estilo sólido dos Minuetos Op. 1 e 2. A oitava ressonante e os ritmos generosos enfatizam o caráter simples da dança, enquanto toques húngaros resgatam a melodia do que ela teria de meramente simplório.

O finale é um movimento substancioso que se contrapõe à abertura, com a qual está sutilmente relacionado pelo uso de notas pedais, utilizadas para ancorar solidamente a harmonia do primeiro movimento. No início, o segundo violino executa o tema completo após o que o primeiro violino embarca em uma das passagens rondó mais concertantes de Haydn, atingindo registros agudíssimos normalmente reservados a um concerto.

BENJAMIN BRITTEN
Quarteto nº 1 Op. 25 em Ré maior

Em dezembro de 1976 o mundo musical foi surpreendido pela morte de Britten, aos 63 anos de idade, certamente o mais conhecido músico e compositor inglês contemporâneo.
Britten é lembrado pela geração atual não apenas como compositor, mas igualmente como pianista e regente, e foi seu grande envolvimento com crianças e músicos que alimentou sua inspiração ao compor.
O Primeiro Quarteto data de 1941; o segundo de 1945. Britten só voltou a essa forma de composição com o Quarteto nº 3, que não chegou a ouvir em público, falecendo antes da estréia.
Em 1939 o compositor viajou aos EUA, época em que o patrocínio e o interesse pelas artes estavam em pleno apogeu. O Quarteto nº 1 foi comissionado por Elisabeth Coolidge e interpretado pelo Coolidge Quartet em Los Angeles. Com ele Britten foi condecorado com a "Library of Congress Medal". Prevalecem na obra o otimismo e o bom humor.
O primeiro movimento é formado por dois andamentos alternados e contrastantes; o primeiro, um coral tenso e misterioso, no registro mais agudo de violinos e violas é tocado com suavidade, enquanto o violoncelo executa um robusto pizzicato; o segundo, mais rápido, utiliza um ritmo vigoroso e sincopado, contrastando com o tema.
A indicação "con slancio", aposta ao segundo movimento, um scherzo, significa com panache e brilho, e dá idéia exata do que trata a obra. A dinâmica extende-se, comicamente, do mais baixo limiar de audibilidade ao fortíssimo, e os exageros do segundo tema prestam-se a grotescas exibições de virtuosidade.
O espírito lírico do movimento lento, em 5/4, pressagia momentos de "Peter Grimes" (1944/45) e conta com uma seção central provocante e insistente, anunciada por arpejos interrompidos executados pelos instrumentos, cada um por sua vez.
A atmosfera de noturno é interrompida por mais um movimento divertido e travesso, o "allegro molto vivace", que também propicia exibições pirotécnicas.

SCHUMANN
Quarteto em Lá maior, Op. 41 nº 3 (1842)

O casamento com Clara Wieck, grande pianista, reforçou o interesse de Schumann pelo teclado. As obras camerísticas mais conhecidas incorporam o piano, e somente depois de estudar Mozart a fundo é que Schumann produziu seus três quartetos de cordas.

Tais quartetos, embora claramente vinculados às formas tradicionais do Séc. XVIII, já prenunciam o triunfo do espírito romântico. O quarteto em La maior, composto em 1842 é, entre os três que compôs, aquele que talvez mais traduz esse espírito, tão próximo da sensibilidade de Schumann. O primeiro e o terceiro movimento são expressões do mais puro lirismo, enquanto os ritmos paralelos que surgem ocasionalmente no agitado segundo movimento dão prova da fantástica capacidade de invenção de sua mente completa. A dança rústica do último movimento, um rondó, abandona os refinamentos intelectuais e solta-se com entusiasmo, alcançando freneticamente o ponto de culminância na coda.

Suas qualidades rítmicas e líricas foram captadas de forma belíssima pelo coreógrafo Van Manen, no ballet criado para este Quarteto nº 3, executado várias vezes pelo Alberni com Dowell e Collier, no Covent Garden.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
68ª Temporada — 1982

Abril 27	3ª feira	LUBA TIMOFEYEVA piano
Maio 18	3ª feira	QUARTETO ALBERNI
Junho 2	4ª feira	JEAN PHILIPPE COLLARD piano
Junho 4	6ª feira	ANDRÉ NAVARRA violoncelo
Junho 17	5ª feira	TRIO BRASILEIRO
Junho 24	5ª feira	JEAN PIERRE RAMPAL flauta
Julho 6	3ª feira	BORIS BELKIN violino
Julho 13	3ª feira	TURÍBIO SANTOS violão
Julho 27	3ª feira	QUINTETO VILLA-LOBOS
Agosto 11	4ª feira	ARNALDO COHEN piano
Agosto 17	3ª feira	AMARAL VIEIRA piano
Agosto 31	3ª feira	TRIO BORODIN
Setembro 2	5ª feira	ANTONIO MENESES e GILBERTO TINETTI violoncelo e piano
Setembro 15	4ª feira	ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU
Setembro 21	3ª feira	QUARTETO BERNEDE
Setembro 28	3ª feira	LONDON GABRIELI BRASS ENSEMBLE
Outubro 5	3ª feira	CLARA SVERNER – piano
Outubro 19	3ª feira	PRO CANTIONE ANTIQUA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
TEATRO DE CULTURA ARTÍSTICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dácio Aguiar de Moraes Junior — Presidente
José Vieira de Carvalho Mesquita — Vice-Presidente

MEMBROS

Alberto Soares de Almeida
Carlos Pereira de Campos Vergueiro
César Tácito Lopes Costa
João Adelino de Almeida Prado Neto
João Jayme Juvenal Ricci Ayres
José E. Mindlin
José Maria Homem de Montes
Luiz Médici Junior
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Mário Svevo
Max Feffer
Roberto Cerqueira Cesar

DIRETORIA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita - Presidente
José M. Pinheiro Neto - Vice-Presidente
João Jayme Juvenal Ricci Ayres - Diretor-Tesoureiro
José Luiz de Freitas Valle — Diretor-Secretário
Alberto Soares de Almeida — Diretor Artístico
Acácio Arruda — Diretor
Décio de Almeida Prado — Diretor
Gerard Loeb — Diretor
Sérgio Viotti — Diretor
Gérald Perret — Superintendente

ADMINISTRAÇÃO

Nuno Bittencourt — Assessor de Operações
Maria Helena Moço — Secretária
Sebastião Ramires de Britto — Contador
Antônio Francisco — Eletricista
Raymundo Gomes de Oliveira — Maquinista
José Prudêncio da Silva — Encarregado da Refrigeração
Eurico de Souza — Servente
Ulisses Pereira dos Santos — Artífice
Nelson Cosmo Lucas — Porteiro
Manoel Lourenço Pereira Neto — Porteiro
Valdemar Francisco dos Santos — Porteiro
Adermi Gomes Barbosa — Vigia Noturno
André de Moraes — Office Boy

Sede e Teatro
Rua Nestor Pestana, 196
01303 — São Paulo — SP
Telefones: 256-0223 e 258-3616 (Bilheteria)
Endereço Telegráfico: CULTARTE